



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

**Relatório de Avaliação Intercalar do Cumprimento do
Projeto Estratégico para a RTP
1º semestre de 2024**



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

O Conselho Geral Independente (CGI), órgão de supervisão e fiscalização do cumprimento das obrigações de serviço público de rádio e televisão previstas no [Contrato de Concessão do Serviço Público de Rádio e Televisão](#) (CCSPRT), vem apresentar o seu 10º Relatório de avaliação intercalar do cumprimento do [Projeto Estratégico](#) para a Sociedade no referente à execução do 1º semestre de 2024.

O CGI, de acordo com o previsto nas alíneas b), c) e d) do Artigo 11º dos Estatutos da RTP, aprovados pela Lei n.º 39/2014, de 9 de julho, indigitou os Membros do Conselho de Administração da RTP (CA), para o mandato 2024-2026, após aprovação do seu Projeto Estratégico no dia 19 de abril de 2024, proposto por estes em consonância com as [Linhas de Orientação Estratégica](#) para o triénio 2024-2026 definidas pelo CGI em 8 de fevereiro de 2024, tendo os mesmos iniciado funções em 1 de setembro de 2024, após Deliberação Social Unânime por Escrito da Assembleia Geral da Sociedade.

Para a avaliação do cumprimento das Linhas de Orientação Estratégica do CGI e do Projeto Estratégico do CA, foram consideradas as medidas e atividades de gestão introduzidas e desenvolvidas neste semestre, e também o Relatório de Avaliação do Cumprimento do Projeto Estratégico referente ao mesmo período.

O CGI assume, no âmbito deste Relatório de Avaliação intercalar, tal como em todas as restantes intervenções que relevam das suas competências legais, como critério de fiscalização e supervisão da atividade da Empresa, o cumprimento do interesse público, enquanto interesse ótimo da universalidade dos cidadãos que pagam a Contribuição para o Audiovisual (CAV).

No primeiro semestre de 2024, foram várias as medidas e orientações tomadas pela gestão que o CGI considera positivas para o robustecimento da RTP como prestadora de um serviço público de rádio e de televisão, não só no âmbito dos conteúdos, como também das boas práticas empresariais. Das medidas mais relevantes no plano da política de conteúdos e outras áreas, destacamos:

- A criação do Comité de Conteúdos, com o início de reuniões regulares, envolvendo as áreas de Produção e de Engenharia, Sistemas e Tecnologia, com o objetivo de fazer o levantamento das atuais dificuldades na distribuição de conteúdos multiplataformas e definição da estratégia a seguir;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- As sinergias de produção entre as diferentes plataformas, nomeadamente, na RTP Madeira, com o “Festival Infantil da Canção” ou o concerto sobre os “50 anos do 25 de Abril”;
- A partilha de conteúdos através do “Visual Rádio”, na RTP Açores, nomeadamente com os debates e entrevistas referentes às eleições regionais;
- A criação de conteúdos multiplataforma, na RDP África, salientando “Entrevista na Corda Bamba”, “Dia de Jogo”, “Avenida Marginal” ou “Showfela”, tornando-se frequente a disponibilização de programas em versões áudio no sítio deste serviço de programas;
- A transmissão em versão áudio, na RDP Internacional, de programas produzidos e emitidos na RTP Internacional, como por exemplo, “Mundo sem Muros” ou “Hora dos Portugueses”;
- A gravação de programas de música para distribuição multiplataforma nomeadamente, na RTP1, os concertos de Cristina Branco ou Sérgio Godinho, na RTP2 e RTP Palco, o “Festival Jazz no CCB”, na Antena1, os concertos de António Zambujo e Miguel Araújo ou de Fernando Tordo, na Antena2, diversos concertos gravados na Fundação Calouste Gulbenkian, na Antena3, em parceria com a RTP2 e RTP Palco, o programa “Novos Cantos Novos”, na RDP Internacional, o concerto “José Afonso e as Canções de Abril” ou “Evocação dos 50 anos do I Encontro da Canção Portuguesa”, na RDP África, a rubrica “O Fundo do Catálogo”;
- O desenvolvimento de conteúdos multiplataforma, nomeadamente os projetos “Festa do Jazz” e “Festival Antena2” em que a RTP Palco assegurou a componente audiovisual dos concertos, 48 concertos da temporada da Antena2 gravados e disponibilizados na RTP Palco, o “Festival da Canção” através da RTP Play, em simultâneo com a RTP1 e a Antena1, onde foi assegurada a cobertura desta edição em diversos formatos e conteúdos complementares, incluindo a produção de conteúdos digitais em exclusivo para as redes sociais do Festival;
- A manutenção do investimento nas plataformas digitais, nomeadamente na RTP Arena, ao incluir o desporto tradicional nas transmissões, na RTP Lab, o lançamento da série “Astro Mano”, na RTP Ensina, o desenvolvimento de novos conteúdos de cidadania e



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

português, e parcerias no sítio e redes sociais sob o tema da educação para os media, melhoria das formas de comunicação na plataforma Zig Zag;

- O apoio e a divulgação, através dos serviços de programas de rádio Antena1, Antena2, e Antena3, do trabalho promovido por artistas portugueses, com especial destaque, naturalmente, para a música portuguesa, e os grandes eventos musicais;
- O destaque dado às competições femininas, através das transmissões dos jogos da seleção de andebol na qualificação para o campeonato europeu, dos jogos da seleção de futebol dos campeonatos europeus de futebol de Sub-17 e Sub-19, dos jogos das meias finais e final da Taça de Portugal de futebol, dos jogos da seleção nacional de futebol para a qualificação para o EURO 2025, e a aquisição dos direitos de transmissão dos jogos da seleção nacional de Voleibol para a qualificação para o Eurovolley 2026;
- A criação da “RTP NET”, plataforma de troca de conteúdos informativos entre todas as televisões públicas do espaço lusófono;
- A cooperação com congéneres europeias nos projetos de literacia mediática, nomeadamente, na participação no “European Perspective”, na partilha de conteúdos jornalísticos de confiança por operadores públicos de televisão europeus, no projeto “ENTR”, espaço de discussão e reflexão sobre o presente e o futuro da nova geração através do testemunho de pessoas com diferentes experiências, visões e perspetivas;
- A estreia da primeira coprodução de animação entre a RTP e RTVE, “Diário de Alice”;
- A colaboração com a UER/EBU - (União Europeia de Radiodifusão/European Broadcasting Union) na produção de conteúdos de animação;
- A criação do projeto *transmedia* “25 curiosidades, 25 de Abril”, para a rádio, televisão, digital e redes sociais, desenvolvido pela Zig Zag em conjunto com a RTP Lab;
- As emissões alusivas aos Santos Populares, nomeadamente “Casamentos de Santo António” e “Desfile das Marchas Populares”, em Lisboa, “São João”, no Porto, ou “Festas Sanjoaninas”, nos Açores, nas ilhas de São Miguel e Terceira;
- As emissões alusivas aos eventos regionais, na RTP Madeira (“Cantar dos Reis”, “Festa dos Compadres”, “Carnaval da Madeira”, “Festa da Flor”) e na RTP Açores (“Espírito Santo nos Açores”, “Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres”, “Marchas São João da Vila”);



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A transmissão de alguns dos mais relevantes jogos do campeonato nacional de futebol nos serviços de programas internacionais de rádio e televisão;
- O acompanhamento das Eleições Regionais nos Açores, com a realização de debates nos nove círculos eleitorais e entrevistas a todas as forças políticas;
- A continuidade da produção dos programas de referência da RTP África, nomeadamente: “Bem-vindos”, “Pérolas do Oceano”, “Músicas de África”, “Mar de Letras” ou “Viva Saúde”;
- O envolvimento de todos os serviços de programas de rádio, televisão e do digital nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril, nomeadamente, na informação com programas especiais dedicados à celebração da liberdade, emissões da Assembleia da República com a sessão Solene do 25 de Abril, na área da música com o “Concerto 50 anos 25 de Abril” ou “José Afonso e as Gerações de Abril”, nos documentários, “A Conspiração”, de António Pedro Vasconcelos, “Cravos, mas Não Só”, “25 de Abril e a Autonomia”, “Antes e Depois do Adeus- 25 de Abril”, na ficção, os filmes “Capitães de Abril” ou “O Implicado”, nos *podcasts*, “De Cravo ao Peito”, ou “Antes da Revolução”;
- As cerimónias do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas e o assinalar do 5.º centenário do nascimento de Camões;
- A realização da 2ª Conferência da Sociedade Civil, na RTP2, na promoção e diálogo entre atores governamentais e a sociedade civil, que refletiu o espaço europeu e o posicionamento de Portugal no conjunto dos 27 países;
- A emissão dos “Prémios Jovens Músicos” e do “Festival Antena2”, na Antena2;
- Os festivais em que a Antena3 foi parceira oficial, marcando presença no recinto dos mesmos, promovendo o contacto entre os profissionais da estação e os seus ouvintes: “Tremor” (em São Miguel, Açores), “Westway LA” (em Guimarães), “FNAC Live” (em Lisboa). “Primavera Sound” (Porto);
- A continuidade do intercâmbio entre a Antena2 e a UER/EBU que privilegiou a transmissão de 252 concertos de grande qualidade oriundos de dezenas de rádios públicas europeias;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O renovado reconhecimento pelo Reuters Institute da Universidade de Oxford que mais uma vez avaliou a RTP como a marca de Informação em quem os portugueses mais confiam;
- O investimento na produção e exibição de ficção original portuguesa, na RTP1, em formatos diferenciados como séries, telefilmes e longas-metragens para cinema, nomeadamente, nas séries “Matilha”, “Operação Maré Negra”, “Erro 404”, nas longas-metragens, “Sombras Brancas”, “Amadeo”, “Pôr do Sol – o Mistério do Colar de São Cajó”;
- A criação do programa de reportagem “Do Algarve à Lapónia”, na RTP3, que atravessa todos os países da União Europeia e que dá particular atenção a áreas tão diversas como a agricultura, a energia, o emprego, as alterações climáticas ou a integração de refugiados;
- O apoio à produção de cinema português e à produção independente, sendo de realçar o lançamento de duas novas consultas de conteúdos da RTP, cinematográfica e audiovisual, dando uma renovada oportunidade aos produtores independentes de apresentarem novos projetos nas diversas áreas de conteúdos, das séries aos documentários e dos magazines à animação;
- O reforço do investimento na RTP Arena, através da transmissão de mais de 170 diretos, de 33 competições (17 nacionais e 16 internacionais) de diferentes modalidades (CS:GO, Rocket League, NBA 2k, Super Smash, Call of Duty), e o lançamento de 337 conteúdos *Video on Demand*;
- O desenvolvimento de diversas parcerias para o combate à desinformação, nomeadamente da RDP África, com rádios comunitárias em Angola, Moçambique, e São Tomé e Príncipe, e na disporá com a África do Sul, Estados Unidos da América, França e Países Baixos;
- A realização da conferência “A IA na Educação”, iniciativa do RTP Ensina, no assinalar dos seus 10 anos de vida;
- O desenvolvimento de conteúdos para aprendizagem da Língua Mirandesa, no RTP Ensina;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O reforço da promoção de conteúdos de ficção nacional através da execução de campanhas regulares, publicidade no exterior (*outdoors* e *mupis*), campanhas exclusivas no digital, eventos para a comunicação social, estudantes, comunidades locais e parceiros institucionais para dar a conhecer projetos diferenciadores e coproduções com parceiros estratégicos do audiovisual nacional;
- A continuidade do desenvolvimento da plataforma RTP Palco com a reorganização e atualização de conteúdos nas artes performativas e na criação de novas parcerias;
- A realização do Estudo de Mercado do Cumprimento da Missão de Serviço Público, que aborda, para a Informação, os valores do Rigor, Independência e Pluralismo;
- O apoio de diversas iniciativas externas como a Conferência Internacional “O Serviço Público de Media para a Inovação e Sustentabilidade” em parceria com o RIPE – Revisionary Interpretations of the Public Enterprise in Media, organizada pelo Conselho de Opinião ou a “Conferência Europeia de Literacia Mediática e Digital 2024”;
- A participação e colaboração com o Grupo Informal sobre Literacia Mediática (GILM) no desenvolvimento de iniciativas no âmbito da literacia mediática, nomeadamente, junto da comunidade escolar, académica e profissionais da comunicação social;
- A manutenção e desenvolvimento da coleção museológica e das parcerias com diversas instituições, nomeadamente para a divulgação do espólio museológico;
- A realização de encontros com os Presidentes dos Conselho de Administração da TPA – Televisão Pública de Angola e da TVM – Televisão de Moçambique, para a realização de um encontro de todas as televisões nacionais lusófonas agendado para 2025, ano em que a maior parte dos PALOP festeja os 50 anos da independência.

O CGI avalia ainda positivamente o aprofundamento, neste primeiro semestre de 2024, de algumas das medidas já adotadas anteriormente, e a criação de outras que irão possibilitar uma gestão empresarial mais eficiente, nomeadamente:

- O desenvolvimento de ferramentas no âmbito da obtenção de eficiências operacionais, particularmente na área da emissão multicanal com o desenvolvimento da automação para a legendagem por teletexto ou de ferramentas de apoio à gestão operacional;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- O início da produção do Go Dashboard, sistema de produção de indicadores operacionais que contribuem para analisar a atividade da empresa;
- O lançamento de concursos das novas plataformas de gestão de media, Gestão de Ativos de Produção (PAM), Gestão de Processos de Negócio (BPM), na sede e nas delegações do Centro Regional da Madeira (CRM) e do Centro de Produção Norte (CPN);
- O desenvolvimento dos projetos para a renovação tecnológica de *encoders* para *streaming* multiplataforma;
- A definição do projeto de atualização de hardware e das novas versões de *software* da versão Dalet Galaxy da sede, e o projeto de renovação de todo o sistema de automação de emissão de rádio para o Centro de Produção Norte (CPN), o Centro Regional dos Açores (CRA) e o Centro Regional da Madeira (CRM);
- O desenvolvimento e aprovação das propostas técnicas e cenográficas do novo estúdio de informação do CPN;
- O concurso público e adjudicação da empreitada de reabilitação do estúdio A do CPN, e a contratação do gabinete de arquitetura responsável pelo projeto de renovação da redação e estúdios de Lisboa;
- O início do diagnóstico para a reorganização da nova área de imagem, para dar resposta às novas necessidades multiplataforma, nomeadamente nas autopromoções e no grafismo, em ambiente digital;
- O início da alteração da marca dos diversos serviços de programas e respetivas plataformas;
- A redefinição dos estudos de mercado a desenvolver, bem como a realização do estudo “Antena3 - Objetivo específico-insights de ouvintes Antena3 e Concorrência”, de forma a alinhar o seu posicionamento com as expectativas dos portugueses, tendo em conta a sua função de serviço de programas de rádio pública;
- A renovação tecnológica e instalação do novo *tracking* para o estúdio virtual no Centro Regional dos Açores;
- A renovação dos estúdios 1 e 2 de rádio no CPN;
- A elaboração dos projetos de renovação dos sistemas de automação da rádio do CPN, CRM e CRA para lançamento de concurso público;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- A elaboração e lançamento de um novo plano de formação;
- A manutenção dos protocolos de estágios com o Instituto do Emprego e Formação Profissional;
- A aquisição de bens e equipamentos para garantir as condições de segurança no trabalho;
- A gestão e manutenção de segurança contra incêndios em edifícios, quer no domínio das instalações e equipamentos, quer ao nível de planeamento e implementação, nomeadamente a formação dada às equipas de emergência da RTP com a colaboração da Escola Nacional de Bombeiros;
- A formação em segurança e saúde no trabalho, tendo sido realizadas 16 ações, em articulação com a RTP Academia, contabilizando 126 trabalhadores em 21 categorias profissionais;
- O acordo de princípio com os sindicatos para uma revisão parcial do Modelo de Carreiras, abrangendo 5 categorias profissionais, com a criação dos descritivos funcionais para duas categorias e a atualização dos descritivos funcionais de 3 categorias;
- O desenvolvimento da exploração de oportunidade de negócio, nomeadamente na distribuição internacional da RTP3, RTP Internacional e obras de ficção nacional;
- A participação da RTP na atividade do Open House 2024 e Pirilampo Mágico 2024, no âmbito da responsabilidade social.

Em relação ao equilíbrio financeiro, os rendimentos e ganhos apresentam um aumento de 5,536 M€ (+5%), quando comparados com o período homólogo do ano anterior, em linha com o orçamento. As receitas comerciais no valor de 21,222 M€ traduzem um aumento de 23,7% (+4,070 M€). Em particular, as receitas de publicidade crescem 29,1% (+2,624 M€) face ao ano anterior. No que respeita aos gastos e perdas, verifica-se um aumento de 4,318 M€ (4,1%), em especial nas rubricas Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal (+4,2% e +6,3% respetivamente), e um desvio negativo de 0,654 M€ (-1%) face ao orçamento. Saliente-se que o EBITDA¹ regista variações positivas em cerca 5,323 M€ um aumento de 29,7% (+1,219 M€) face ao período homólogo do ano anterior. O

¹ Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization (Resultado antes de juros, impostos, amortizações e depreciações).



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

Resultado Financeiro (-2,309 M€) apresenta uma variação desfavorável face ao período homólogo de 2023 (-17,8%), assim como um agravamento em 46,1% do resultado líquido negativo (-1,684 M€ em 2024 vs -1,153 M€ em 2023). Será ainda de realçar que os Capitais Próprios, já negativos no final de 2023 (-3,574 M€), agravam-se em 1,544 M€ (-43,2%), atingindo um valor negativo no final do semestre de 5,118 M€.

Estes indicadores financeiros reclamam, por um lado, que seja transferida para a RTP, conforme já foi aprovado no Orçamento de Estado para 2025, um aumento de capital no valor de 14,29 M€ e que, por outro lado, sejam definidas alternativas de financiamento complementar para o período 2025-2027, considerando as intenções manifestadas pelo Governo para a RTP, no quadro do Plano de Ação para a Comunicação Social (outubro de 2024), tendo igualmente em conta a proposta de Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027, que traça um cenário desfavorável relativamente à sustentabilidade financeira da empresa.

Para o primeiro ano do Projeto Estratégico, há aspetos que deverão ser introduzidos ou desenvolvidos, alguns já referidos em anteriores Relatórios, de modo a tornar a RTP um operador mediático distintivo, inovador e de referência, no panorama audiovisual, nomeadamente:

- Criar um grupo multidisciplinar para definir o modelo de contratação e aquisição de conteúdos tendo em conta as estratégias de distribuição multiplataforma;
- Criar um comité de recursos humanos multidisciplinar para definir a estratégia e planos de recursos humanos;
- Desenvolver um grupo de trabalho para definir as boas práticas, desenvolver e divulgar uma Carta de Princípios para utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nos processos de produção;
- Definir um modelo de aquisição, produção e organização de conteúdos que permita a segmentação estratégica de cada conteúdo por forma a adequar, articular e melhorar a sua distribuição em contexto multiplataforma, permitindo ainda a gestão estratégica dos direitos que lhe estão associados;
- Desenvolver a estratégia para a criação de uma nova arquitetura tecnológica e de gestão dos conteúdos, incluindo novas funcionalidades de IA;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Preparar equipas com capacidade rápida de ação, usando tecnologia e formação que permita a incorporação da tecnologia de *Mobile Journalism* (MOJO);
- Criar novos indicadores de eficiência que permitam aumentar a qualidade de monitorização eficaz dos objetivos do Projeto Estratégico;
- Desenvolver uma efetiva avaliação de funções dos diferentes recursos humanos, visando uma melhoria de desempenho organizacional, e o redesenho de categorias e carreiras, que permita enfrentar melhor os desafios estratégicos;
- Melhorar a capacidade de resposta aos desafios relacionados com a igualdade de género, de forma transversal nas várias funções e categorias profissionais;
- Definir processos de auscultação dos trabalhadores e implementar um índice de satisfação dos colaboradores que permita avaliar a sua perceção sobre a empresa e aferir o seu grau de satisfação e de motivação sobre as atividades que desenvolvem;
- Implementar um sistema de avaliação dos trabalhadores em conjunto com as suas estruturas representativas;
- Ainda que tenham sido efetuadas diversas ações no âmbito da sustentabilidade ambiental, seria adequado proceder à elaboração de um plano de forma a estabelecer uma estratégia ordenada para a sustentabilidade na empresa nas dimensões económica, social e ambiental;
- Dar prioridade à revisão do contrato de concessão de 2015, preparando cenários para eventuais novas obrigações, com a consequente reponderação sobre o modelo de financiamento;
- Dar cumprimento ao previsto na legislação em vigor, que aprova o modelo de financiamento do serviço público de radiodifusão e de televisão, no que respeita à atualização dos valores da Contribuição para o Audiovisual (CAV), conforme a taxa anual de inflação, o que não acontece desde 1 de janeiro de 2017;
- Explorar a possibilidade de criação de projetos em conjunto com os Provedores do Telespectador e do Ouvinte;
- Desenvolver um modelo de acompanhamento que promova o incremento de interações com o Conselho de Opinião;



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL

Conselho Geral Independente

- Desenvolver formatos transversais aos vários serviços de programas que reflitam uma maior representatividade da sociedade, nomeadamente com maior diversificação étnica, geograficamente mais abrangente e, sempre que possível, com uma maior presença das novas gerações;
- Desenvolver uma grelha de programação com mais emissão própria, coerente e diversificada, nos serviços de programas de televisão regionais, em detrimento da emissão em simultâneo com a RTP3, reforçando ainda mais a identidade dos serviços de programas regionais, nomeadamente com uma informação de proximidade;
- Assegurar continuamente nos serviços noticiosos da rádio e da televisão, bem como na plataforma de jornalismo digital, uma informação independente, rigorosa, plural e não sensacionalista, cumprindo as regras éticas previstas no Guia Ético e Editorial da RTP e no Código Deontológico do Jornalista;
- Desenvolver um maior esforço para o completo cumprimento do Plano Plurianual da ERC referente às acessibilidades dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais a pedido, por forma a garantir o acesso mais alargado aos conteúdos de públicos com necessidades especiais;
- Desenvolver uma melhor avaliação qualitativa e quantitativa em todos os sectores e a todos os níveis da empresa, com metas e resultados a atingir claramente definidos;
- Efetuar o levantamento da situação atual da RTP relativamente à diversidade e igualdade de género e melhorando a capacidade de resposta a estes desafios de forma transversal nas várias funções e categorias profissionais;
- Reponderar os conteúdos dos serviços de programas de televisão, designadamente da RTP Memória e da RTP2, de forma a valorizar um serviço vocacionado para conteúdos de cultura e conhecimento, sem colocar em causa a relevância da programação para os públicos infantil e juvenil, da oferta baseada no arquivo da RTP e do desporto amador.

Lisboa, 12 de dezembro 2024